

*Nota de autoria*

S U E L Y L A - COM SEU TEATRO DE COMUNICAÇÃO.

PEÇA - "QUE TREMENDA CONFUSÃO".



RESUMO:

A história se passa numa Fazenda moderna, na Região Sul.

O dono da Fazenda, um viuvo, que o chamam "Sr. FAZENDEIRO", vive com um filho e uma sobrinha de nome JANE. O Dr. FREDE, filho único, é um jovem agrônomo. JANE, de temperamento dominador, mimada e de pensamentos doidivanos, com ela compartilha sua amiga inseparável - ROSA - e suas duas colegas, tímidas, que na peça são identificadas por: 1ª MOÇA e 2ª MOÇA.

A Fazenda é imensa e por isso, JANE não conhece todas as pessoas que lá vivem. Suas idéias doidivanas e incrivelmente imaginativa, faz, numa tarde de bricadeira, destas tardes calmas do interior, suas três amigas a aceitarem, que poderiam transformar uma família de porcos, em gente. Como diz JANE: "Gente, gente, como a gente...". Tal foi a convicção feita e exposta pela jovem, que as 4 passaram, daquele momento em diante a encherem na metamorfose de seus pensamentos, uma família de sobrenome "PORQUINHOS" a serem os porcos transformados em gente. Daí começa a surgir "A TREMENDA CONFUSÃO".

MORAL DA PEÇA.

TOTALMENTE DE COMUNICAÇÃO DIRETA COM O PÚBLICO. Profundamente alegre, o espectador sentirá, como uma terapêutica para os nervos. Vão duas mensagens: uma para os glutões e outra para não se falar errado.

A música e danças, será generalizada com os artistas e os espectadores.

"QUE TREMENDA CONFUSÃO" é para todas as idades, de 5 à 90 anos. PEÇA, de estilo jovem, tendo uma parte, a cena dos Porquinhos, dedicada às crianças.

NOTA DA AUTORA: Todos os diálogos com frases truncadas, é proposital.

( Por motivos alheios à minha vontade (estudo e trabalho), o tempo me é escasso, haverá falhas em acentuações, etc.

Porto Alegre, 5 de setembro de 1972.

*Suelyla*

( Fundo musical )



PERSONAGENS:

DIÁLOGO:

CENAS:

FAZENDEIRO

Em tempo de jovem, gostava de reunir-me aqui, neste mesmo recanto da fazenda, em noites de verão, noites de lua-cheia, com meus amigos. Então, cada qual, procurava contar suas histórias engraçadas, fantásticas!... assim como minha sobrinha / Jane. (Pausa).

Toma a palavra o fazendeiro.

Jane, é parecida comigo, digo, parecida, na maneira de gostar de contos fantásticos! de histórias difíceis. Minha sobrinha Jane, tem uma tendência (muda o tom de voz) isso é próprio da juventude, que ainda / lhe está a faltar e o espírito de madureza, por certo! Isso virá com os anos.

Virando-se para Jane, sorrindo.

JANE

Ora titio!

FAZENDEIRO

Sim, quando se tem mais vivência, / meus jovens, já olhamos as coisas de outra forma. Como dizia, Jane tem tendência de / querer achar soluções para tudo, e resposta para todas as coisas.....

As reticências, é como não tivessem acabado a frase que foi cortada.

FREDE

Mas papai! Em alguns casos, com profundos estudos científicos, a Ciência tem revelado grandes descobertas.

FAZENDEIRO

Bem, bem, isso é verdade, e com os tempos atuais, estamos avançando muito.

FREDE

Papai! Não va querer comparar estudos Científicos com as maluquices da prima Jane!

(Todas as jovens riem)

ROSA

Eu sou amiga de infância da Jane, e, a conheço muito bem, e Jane está num daqueles seus dias.....

JANE

Ora ROSA! A gente precisa se distrair, e aqui na fazenda que tudo é calmo, e como é calmo! chega a ser demais!

ROSA

É, mas algum dia desses.....

1.ª Moça

Pode acontecer alguma coisa!.....

Com voz meia assustada



PERSONAGENS:

DIÁLOGO:

CENAS:

- FREDE Não vai acontecer coisa alguma.  
mo com Júlio Verne
- FAZENDEIRO Na verdade, meus jovens, essas histórias são engraçadas, e dão para divertir. Mas pensan do bem, no fundo, no fundo!.....
- JANE (rindo) No fundo, o que? Tito.
- FAZENDEIRO Bem...bem, no fundo...  
(todos riem)
- FREDE Termina papai.
- FAZENDEIRO Quero dizer...acho alguma coisa de verosimil. Alizando o cavanhaque.
- Todas as moças em coro: De que?
- FAZENDEIRO Ora minhas jovens! Pode ter algo de verdade!
- FREDE Papai! o que essas moças estão conversando, e o que a prima JANE está a inventar, não tem nada de verossimel, e sim de maluquice!
- FAZENDEIRO Frede, meu filho! quem dizia que Júlio Verne, esse escritor frances, em suas histórias fan tásticas de ficção, no romance "Os submarinos" com pesquisas no fundo do mar. Coisa que a / mentalidade da época não conceberia. Hoje para nós é a coisa mais natural, saber-mos que cientistas desçam às profundezas Em pesquisas, em descobertas maravilhosas, e será de grande utilidade para a vida humana no futuro.
- JANE (rindo) Está bem, está bem Titio, mas o senhor não está querendo comparar-me com Júlio Verne!... Se for verdade, sentir-me-ei lisonjeada..... Olhando pa- ra as amigas
- FREDE Jane, Jane! Será possível que voce está que- rendo se comparar com esse famoso escritor?
- JANE Eu?....
- ROSA Continua Jane, a nos contar aquela história!
- JANE Já falou o desmancha prazer.
- 1ª e 2ª moças Oh! FREDE.
- ROSA Nós queremos ouvir o resto da história de....
- FAZENDEIRO Esperem minhas jovens. Preciso retirar-me, es tá na hora de atender os empregados da fazen- da. Com licença.



PERSONAGENS:

DIÁLOGO

.....  
JANE, senta-se na beira da mesa, com ar de quem vai revelar algo muito importante. As moças rodeiam-na em algazarra. FREDE se afasta um pouco e senta-se num banco, tendo na mão um copo de refresco, com um sorriso no rosto fica a observar o que irá dali por diante se desenrolar com a história maluca de sua prima JANE. Todas se agrupam. JANE faz gestos como querendo impressionar suas amigas.  
.....

FREDE Bem... vou sentar-me por aqui. (sentando)  
Quero assistir daqui as maluquices de JANE.

JANE FREDE, por favor, não seja o desmancha prazer. Falando alto.

ROSA É isso mesmo. Deixe JANE falar.

3ª Moça Estamos curiosas para ouvir o resto.

FREDE já não está aqui quem falou. Fazendo um gesto de não.

2ª Moça Conta, conta JANE, anda.

1ª Moça Como custa a terminar.

JANE Pois é ... vocês nem podem imaginar que há uma grande plantação de abóboras, é enorme. Rindo.  
Lá para aquele lado da plantação de abóboras, tem uma família de porcos.

1ª Moça Porcos? e que tem isso ...

JANE Calma gente! Procurem usar um pouco da imaginação.

1ª e 2ª Moça Como, JANE?

1ª Moça Sim, como?

JANE Pensem bem, imaginem bem. Com gestos.

FREDE Ai - ai - ai ....Lá vai as maluquices da prima.

2ª Moça Francamente, JANE! Onde queres chegar?

JANE Muito simples ... estamos aqui em roda dessa mesa, de repente alguém diz: Vocês porquinhos, Com ênfase.  
vão virar gente.

(Todos acham graça)

JANE Sim. Vocês vão virar gente.  
Parem de rir, senão ... Virando-se para as amigas



- ROSA                    Está bem...está bem...vamos ficar quietas.  
Vamos ver onde a Jane quer chegar.
- FREDE                    Vocês ainda querem ouvir o resto desta história maluca? Nesse caso vou me divertir lendo o meu jornal.
- JANE                    Ah! FREDE! Você é mesmo do contra.                    Dando de ombros.  
Vão ficar quietas?
- ( Todas afirmam com a cabeça que sim)
- JANE                    Bem...vocês vão virar gente, comer como gente, falar como gente, vestir como gente e...
- ROSA                    Afinal os porquinhos vão ser gente de verdade?
- JANE                    Sim...sim, só que com fucinho de porco.
- 1ª e 2ª Moça            Com fucinho de porco?
- ROSA                    Porque fucinho de porco?
- JANE                    Pra ficar diferente da gente, XIXIXI claro!
- AS TRES                Ah!...
- JANE                    É uma família composta de quatro: a mãe, um filho mais velho, depois uma filha, e o menor é gordinho, barrigudinho e muito comilão, pois o danado do poquinho só quer comer.
- 1ª Moça                Francamente! JANE conhece bem esses porquinhos.
- 2ª Moça                Como vamos chama-los?
- ROSA                    Ótimo, ótimo, precisamos batiza-los. Como?
- JANE                    Primo FREDE, dá uma ideia.
- FREDE                    Uma ideia para as maluquices de JANE?
- ROSA                    Não, FREDE. Uma ideia para dámos nomes para a família de porquinhos da fazenda.
- FREDE                    Engraçado. A prima JANE tem tanta imaginação e vocês também. Vamos lá. Cada uma de vocês, escrevam em folhas de papel, em separado, letras, o que vier no pensamento, e desta forma irão formando os nomes. Poderá sair nomes engraçados, afinal, para o que é, serve.
- JANE                    Obrigado, Dr. FREDE. Meu primo é realmente inteligente.

PERSONAGENS:DIÁLOGO:CENA:

( FREDE dá de ombros e continua lendo seu jornal )  
( JANE sai para buscar os papéis, voltando em seguida. Nesse interim eleva-se a música, cedendo para o diálogo das moças ).

1ª Moça                    Estou pronta.

ROSA                      Eu também.

2ª Moça                    Aqui está.

JANE                      Vejamos como vai sair. Primeiro diz voce, (1ª moça) depois voce (2ª moça), a Rosa e eu.

1ª MOÇA                    Letra " P "

2ª MOÇA                    Letra " E "

ROSA                      Letra " P "

JANE                      A minha letra é " E ". PEPE.  
" I " - " A ".

Segue a ordem

JANE                      Já achamos um nome: PEPÉIA - lindo!

ROSA                      Me quem vai ser?

JANE                      Vamos seguir a ordem. Primeiro a Mãe.  
Vamos a outro.

( Todas se curvam sobre a mesa. A música progeta, as luzes lusco-fusco em cores. Em cada nome há uma exclamação, a música cede para ouvir-se os nomes ).

ROSA                      Achamos outro! PEPECO!  
De quem será esse?

JANE                      Seguindo a ordem, será do porquinho mais velho.

1ª e 2ª Moça                Lindo!

( Silencio, nova exclamação ).

JANE                      Achamos outro nome! DEDECA!

As tres Moças              É da porquinha filha!

JANE                      Vamos lá.

( Silencio, nova exclamação ).

2ª Moça                    Achamos outro, este é barbaro!

Todas juntas                DONDOCO. ....é do porquinho barrigudinho!



PERSONAGENS:

DIÁLOGO:

CENA:

ROSA P E P É I A.....

1ª Moça P E P E C O.....

JANE D E D É C A.....

2ª Moça D O N D O C O.....

JANE ~~FREDE~~ PRONTO!..... PONTO!

.....

Estrondo musical - barulhento.

Luzes em profusão.

( FREDE continua lendo seu jornal calmamente sem nada ver. As moças soltam um grito apavorado. Neste momento salta em cima de uma jovem, que representa o " PONTO" desta história. Daí por diante começa a METAMORFOSE.)

.....

P O N T O

O PONTO é uma figura que dará todos os cortes e impactos e ao mesmo tempo ligará o público com a história, fazendo que esse compartilhe, e fará com que os personagens se interpenetrem com a platéia até o final.

O PONTO é uma jovem esguia, de longas tranças, ágil e cheia de cabriolices, com grandes trejeitos de braços e mãos, pés e pernas, cabeça e olhos, com muita graça. O PONTO é alegre, tagarela e inquieto. Procura salvaguardar as situações difíceis. O PONTO tem a sua "SENHA", que é a sua maneira de agir: o PONTO, joga a cabeça para um lado, e com as pontas dos dedos joga a trança para o alto, e faz um " SLAK", e as coisas que estavam paradas se movimentam.

Ao contrario, quando o PONTO deseja que tudo pare de repente, ele joga um dos braços rapidamente para frente, com a mão fechada, e grita ...PONTO (acompanhando um bombo) e tudo que se movimentava naquele momento, para. O PONTO quando não está em atividade, fica sentado em cima de uma pequena escada, a observar, ou então está a incitar o público a compartilhar com a cena ou as personagens da peça a confabular com o espectador.

De momento em momento o PONTO vira e revira tudo, fazendo uma tremenda confusão.

.....



PERSONAGENS:

DIÁLOGO:

CENAS:

PONTO

Aqui estou. Chamaram-me! Não é?...  
Apresento-me. Eu sou o PONTO dessa história.  
Quando eu quero, faço virar tudo. Viro a página do livro e mudo o rumo da história. Ora, eu ponho um "PONTO FINAL" neste capítulo e ZAS... e vai girando.... e vai se transformando num outro capítulo. (rindo) Ah!...Ah! ...Ah!..... Pois eu, o PONTO, posso virar, revirar, mudar o rumo das histórias. Ah!...Ah! ...Ah!..... Sabem como?... Assim: Quando eu quero que tudo PARE, faço um...PONTO". Mas quando eu quero que tudo se movimente, que tudo se agite, eu faço um..."SLAK". Ah!... Ah! ... Ah! ...Ah! É o que vou fazer agora.

Todos os diálogos são feitos com cabriolices.

( No momento em que o "PONTO" faz com o gesto da mão e diz: "PONTO", tudo paraliza. As jovens, assim como FREDE, ficam sem se mexer. FREDE e os demais, nada percebem, somente as 4 noças é que veem o "PONTO" e tudo mais que ele transforma.)

ROSA

Ora seu PONTO, Por favor!

JANE

Deixe ROSA, eu quero ver o que ele será capaz de fazer.

Batendo palmas levemente.

2ª Noça

JANE. Se ele fizer alguma complicação?

Jane

Nada disso. Eu não acredito nessa história de PONTO que transforma coisas.

1ª Noça

Para mim, esse PONTO ainda fará uma tremenda confusão.

PONTO

Ah!...Ah!...Ah!...Ah!...As Noças estão começando? ou estão duvidando de mim do que farei capaz de fazer?

Muito bem ... muito bem ...

2ª Noça

SSSou...sscu...digo, sssenhør PPFONTO e SSSennhør nnão vvai fazer nnada ddiisso!...

Com medo,

1ª Noça

MEU também acho que o senh...

cortando

JANE

Arrre, suas medrosas! O que pode fazer um "PONTO" qualquer em nossas brincadeiras. Afinal de contas as nossas histórias, somos nós que estamos criando ... imaginando ...

ROSA

Eu não sei.

PONTO

Ah!!! Vocês pensam só porque estão imaginando, estão criando, que o PONTO não está situando





PERSONAGENS:

DIALOGOS:

CENAS:

nesta história? Eu ~~estou~~ estou em qualquer his-  
tória, sem a minha atuação, o que seria do es-  
critor? Ah! Horreria por cansaço.. Fiquem sa-  
bendo, eu sou o mais visado.

ROSA Nós sabemos e respeitamos o senhor PONTO.

PONTO Ainda bem.

JANE (dando de ombros)

PONTO Ah!... Você é a JANE? E você está me desafiando?

JANE Estou.

PONTO Está certo. Aceito o desafio.

Rosa JANE! JANE! Por favor! Veja o que vai fazer!

2ª Moça ~~LEBIDA~~ estou ~~ME~~horrrendo de medo.

JANE Bobagem!

1ª e 2ª Moças Vamos chamar FREDE!

JANE Chamar FREDE!? Isso não. Caramba! nunca vi gen-  
te tão medrosas como vocês.

ROSA Não são medrosas, elas são prudentes.

JANE Oh! ROSA - ROSA. Francamente! vocês pensam que  
esse tal de seu PONTO possa fazer modificações  
a seu belo prazer?

PONTO Posso. Eu já disse, ponho um Ponto Final, viro  
a pagina do livro e mudo o rumo da História.

JANE Acontece, que isso não é livro, nós estamos  
conversando e imaginando "um faz de conta".

PONTO Eu sei, dona JANE, mas é assim que se começa.  
uma história, um conto, um romance, etc. etc.  
etc.....é imaginando. E vou transformar aque-  
les porquinhos em gente, gente, gente como gen-  
te.

2ª Moça Oooo seu PONTO também é gente?

PONTO Ah!.....(dando de ombros com mil trecoitos)

JANE Ah!...Ah!...Ah!...Ah!...(rindo muito) está fei-  
to o desafio. Eu quero ver a familia dos por-  
quinhos virando gente, igualzinho a gente.

Com as mãos  
Cabeça or-  
guida.

Com ar de  
desden.

Cabriolices  
bem acentua-  
das.



PERSONAGENS:

DIÁLOGOS:

SERIAS:

Olhe! Sou PONTO! O Hariz seja o facinho do por  
quinho.

ROSA e JANE

A PEPÉIA....o PEPECO....a DEDECA....O.....

PONTO

COMBINADO!.....

( Nesse momento começa tudo a se modificar, musica alta, estru-  
dente, luzes, formam verdadeira confusão.

FREDE, está alheio a tudo, lendo calmamente seu jornal.

O PONTO, dá gargalhadas, fazendo em cima da mesa, mil tro-  
geitos. As Moças estão assustadas, até JANE e ROSA)

1ª e 2ª Moças

FREDE, Frede, o que está acontecendo.  
FREDE, FREDE, socorro.

FREDE

- continua alheio a tudo, até aos gritos das moças.

1ª e 2ª Moças

Por favor, FREDE, nos ajuda. FREDE - FREDE, es-  
tá surdo?

PONTO

(dando gargalhadas) é só vocês que podem ver e ou-  
vir.

ROSA

( vai até FREDE, sacudindo-o) FREDE - será que  
voce não está enxergando o que está em cima da  
mesa?

FREDE

Claro que estou enxergando.

Tirando o jor-  
nal dos olhos

JANE

Diga o que está enxergando.

FREDE

Ora Prima, o que está na mesa: copos, garrafas  
de refrigerantes e um prato com frutas.

Todas as Moças

Copos? - Garrafas de refrigerantes?...

FREDE

Sim. Senhoritas. É o que está em cima da mesa.

Todas as Moças

Não pode ser. ( Apavoradas).

( Enquanto as Moças atestavam o primo FREDE, o PONTO acompa-  
nhava tudo com gestos de zombarias).

PERSONAGENS:

DIÁLOGOS:



FREDE

Como? Não pode ser!

ROSA

Olha bem, em cima da mesa não tem nada do que voce está dizendo!  
O que está em cima da mesa é o "PONTO".

ROSA

Rosa, não é possível! Voce também está ficando com as manias de JANE?!...!

JANE

Isso é que não, FREDE. A minha amiga Rosa, está falando a verdade. Em cima da mesa quem está me desafiando é o seu "PONTO".

(O "PONTO" coloca as mãos na cintura e afirma com a cabeça que sim)

FREDE

Não... Não... eu não posso acreditar o que estou ouvindo dessas cabecinhas malucas!...  
FREDE coloca as mãos na cabeça.

1ª, 2ª Moças e ROSA

É verdade!... é verdade!... FREDE!...

1ª Moça

JANE está dizendo a verdade!...

FREDE

Mas que verdade!...vocs estão querendo me convencer que em cima da mesa tem alguém que se chama "PONTO"?

JANE e ROSA

Isso mesmo.

( Enquanto as moças pretendem convencer o jovem Agrônomo, o PONTO faz caretas para FREDE ).

JANE

FREDE, meu primo, presta bem atenção e procure olhar em cima da mesa. Ali está uma figura de uma... de uma pessoa, que se diz chamar-se "PONTO". É esguia, tem uma longa trança e faz muitos tregeitos, e conversa com a gente!

FREDE

Decididamente essas moças não tem jeito mesmo! Abanando a cabeça.

1ª Moça

Ele fala e diz muitas coisas. Ele diz que pode virar e revirar o que quiser!

2ª Moça

Éeee sim, éeee verdade! estou morrendo de medo.

FREDE

Isso agora é de mais. E fiquem sabendo que não estou vendo nada. E voces todas estão sofrendo de uma doença terrível!.

2ª Moça

Ddddoença?!...

FREDE

Uma doença terrível chamada M A L U Q U I C E ...Maluquice!... ouviram? Voces todas ficaram contaminadas pela prima. Vira de costas.



PERSONAGENS:

DIÁLOGO:

CENAS:

PONTO Ninguém aqui está maluco.

FREDE (virando-se) O que disseram?

( Todas apontem para o PONTO)sem falar)

FREDE O que é?...Ora, francamente!...Sabem de uma coisa? Vou continuar a ler o meu jornal. É mais interessante do que ficar ouvindo tantas maluquices juntas!

( FREDE segura o jornal na mão, mas não chega a sentar-se. Entra o FAZENDEIRO, meio afobado, dirigindo-se para as moças).

FAZENDEIRO Afinal de contas, o que está acontecendo aqui? Que barulheira é esta?

JANE Tio, o que está vendo em cima da mesa?

JANE chegando-se ao Tio.

FAZENDEIRO O que deixei, copos, garrafas e prato de frutas, porque?

JANE TIO olhe bem.

FAZENDEIRO Minha sobrinha, apesar de minha idade, o médico não me recomendou óculos. Por ter bons olhos.

ROSA Não é isso, Sr. FAZENDEIRO, queremos que o sr. olhe bem, para ver se encherça mais alguma coisa.

1ª e 2ª Moças. O "PONTO".....

FAZENDEIRO O que e estas Moças estão querendo dizer?

JANE Eu explico, Tio, em cima desta mesa não tem nada do que o senhor disse...

1ª Moça Nem copos, nem garrafas....

JANE O que está em cima da mesa, é uma pessoa muito irrequieta, que se diz ser o "PONTO" de qualquer história.

( A medida que JANE fala, o FAZENDEIRO, fica espantado, de olhos arregalados, olhando para cima da mesa. Vai até à mesa e começa a apalpar. O "PONTO" dá saltinhos, não deixando o FAZENDEIRO toca-lo. FREDE, de jornal na mão, ri muito. )

FREDE Papai! Será que o senhor está encherçando alguma coisa? (rindo) está encherçando?

FAZENDEIRO Não estou vendo nada do que estas meninas estão dizendo! Virando-se



PERSONAGENS:

DIÁLOGO:

CENAS:

FREDE Mas é claro! JANE está querendo convencer-nos, Papai, com idéias malucas!

ROSA FREDE, somos quatro moças e estamos enxergando a mesma coisa. Gm. energia.

( As MOÇAS concordam com a cabeça. O FAZENDEIRO olha para a mesa, olha para as Moças e para FREDE. Balança a cabeça não acreditando no que está ouvindo).

FREDE Acredito....acredito. Vocês quatro tem o mesmo no espírito de imaginação! Criando Histórias à seu a seu bel prazer!

JANE Não adianta! FREDE é sempre o mesmo desmancha alegria.

( O FAZENDEIRO vai caminhando para o lado do filho)

FAZENDEIRO Meu filho, pode explicar-me o que está se passando?

FREDE O que sei, Papai, é que as quatro estão lendo livros com histórias fantásticas, e agora estão querendo nos convencer dessas idéias absurdas..... ( A voz vai abaixando e a musica se ergue.

PONTO É só as quatro que podem enxergar-me! (rindo)

FREDE e FAZEND. O que? Quem disse isso?.....

( Todas juntas apontam para o PONTO, sem falar)

FREDE e FAZEND. Oh! ! ! .....

( Todas juntas fazem uma algazarra, mostrando o "PONTO" para o FAZENDEIRO e FREDE).

( Todas vão trocando as frases) ...É verdade, é verdade!  
...Olha ali! Está em cima da mesa!  
...Está se mexendo...dançando!  
...Está rindo de nós!...

( O "PONTO" faz as suas cabriolices).

( No momento em que o Fazendeiro e Frede fazem o " Oh! ...Começa a SONOPLAS: TIA e a música faz o fundo das cenas até o momento que aparecer o Dialogo dos PORQUINHOS.)

.....

O "PONTO" dá tremenda gargalhada.

2ª moça - cai sentada num banco debruçada sobre a mesa. A 1ª Moça coloca as mãos na cabeça, apavorada. ROSA, com a mão esquerda, segura na mesa e a outra, estendida em direção à eles, como pedindo ajuda. JANE de de braços cruzados sobre o peito, cabeça esguia e batendo com um pé no chão...



PERSONAGENS:

DIÁLOGO:

CENAS:

(desafiando). O "PONTO", no momento em que começa a deslizar as moças e a mesa, ele salta, indo parar na beira do palco, com passinhos meio dançados, olhando para o público, e com gestos de braços ele mostra para o público as cenas que estão se desenrolando no palco.

Na mesma ocasião, o FAZENDEIRO e FREDE, conversam naturalmente como se nada houvesse e vão desaparecendo do palco.)

-----  
O palco fica sem as personagens e sempre ao som da música e as confusões das luzes. Entram os auxiliares para mudar os cenários. Essas ~~ESSAS~~ pessoas devem fazer todo trabalho marcando o ritmo da música, na troca dos cenários.

-----  
Quando o "PONTO" gritar PONTO, neste exato momento os que estiverem no palco, mudando os cenários, deverão ficar estáticos. Quando o "PONTO" disser "SLAK", deverão todos se movimentarem, continuando assim o trabalho da troca dos cenários.

A troca dos cenários deve ser o mais rápido possível, de ser efetuado em 2 minutos.

-----  
O "PONTO" confabula com o público.

PONTO

Os senhores e as quatro Moças e mais esse pessoal que estão mudando os cenários, terão o DOM de me ver, de me ouvir, porque apareço em todas as Histórias de suas vidas. Não es tou certo?

( O PONTO, dialogando com o público, deverá durar o tempo que mudarem os cenários. O PONTO quando dialogar com o público, deverá fazê-lo responder suas perguntas.)

PONTO

.....Querem uma prova? PONTO - cena estática (rindo) Vejam agora. (virando-se para o pessoal) "SLAK". Que tal? Não estou certo?

UMA PESSOA

Olhe seu ponto! Pare com essas brincadeiras, pois precisamos trabalhar!

Sae.

PONTO

( rindo e fazendo cabriolices, dirigindo-se para o público):  
Sou assim mesmo. Ponho um ponto final, viro a pagina do livro e mudo o rumo da História.  
Voces sabem! (rindo) Já transformei tudo.  
Os Porquinhos viraram gente. Só quero ver o que irão fazer aquelas quatro! (rindo e fazendo saltinhos de dança.) ( Para o público...)  
Olha gente! Todo o mundo aí, vão me ajudar!  
.....Qualquercoisa que estiver errado, é só me chamar. Combinado?

(Esses pontinhos que estão colocados na frente das frases, é para indicar que deverá fazer o espectador conversar, responder suas perguntas. Deve o PONTO ser bem objetivo com o público, obriga-lo a compartilhar, daqui por diante com os acontecimentos.



PERSONAGENS:

DIÁLOGOS:

<p>PONTO</p> <p>Olha pessoal! É segredo! No fim de tudá isso vou arranjar uma festa!... Que festa!... É vocês todos estão convidados! .....</p>	<p>Olha pessoal! É segredo! No fim de tudá isso vou arranjar uma festa!... Que festa!... É vocês todos estão convidados! .....</p> <p>..... Aceitem o convite? Aceitem? Combinado.</p>	<p>Colocando o dedo indicador no lábio</p>
---	--	--

-----

Este diálogo deverá preencher o tempo da muda do cenário, 2 minutos mais ou menos.

O PONTO se dirige para sua escada, que está colocada num canto à beira do palco. Todos os movimentos do PONTO devem ser marcados com gestos de dancas.

CENA DOS PORQUINHOS.

A METAMORFOSE.

CENÁRIO

Aparece a plantação de ABÓBORAS. Sobre um canto ve-se a casinha dos porquinhos. No cenário aparece apenas a cozinha, a outra é velada por uma parede, dando a impressão de ser as dependências da casa, tem uma porta, que se chama "porta de escape" - dá para o interior da casa, no fundo uma janela.

A COZINHA - tem uma janela de fundo, onde as personagens olham para a plantação. A outra porta é a entrada e a saída do patio.

O PATIO - além do cenário de fundo, representado por árvores, etc, há um tronco de arvores partido de forma que possa sentar-se "QUASI" duas pessoas. Ah Há um cercadinho florido. Esse cercadinho florido, coloca-se na posição que se desejar no cenário.

CENÁRIO DA COZINHA: um fogão, uma mesa com toalha e um prato de frutas em cima, algumas cadeiras, uma vassoura virada, etc.

.....

Com as idéias altamente imaginativas das quatro Moças, vem a formar-se a "METAMORFOSE" dos porquinhos.

.....

Quando se abre a cena, as personagens estão de costas para o público, a dona PEPÉIA mexendo no fogão e PEPÉCO varrendo o patio.

NOTA:No mesmo momento que PEPÉIA se vira para o público, vira-se também o PEPÉCO.

LEMBRETE: Toda vez que quera platéia rir muito, os artistas deverão esperar um pouco, quando sentir que o riso abrandou, continuar com os diálogos.

.....

D. PEPÉIA está preparando o almoço e PEPÉCO está no quintal varrendo, e DEDÉCA está no interior da casa, o porquinho DONDÉCO entrará pelo lado oposto da casa.

.....

PERSONAGENS: DIÁLOGOS: CENAS:



PERSONAGENS:

DIÁLOGOS:

- PEPÉIA Como está lindo o dia de hoje!  
Tenho que aprontar o almoço mais cedo, PE-  
PÉCO tem que ir à cidade fazer compras.  
(Nesse momento ambos se viram para o público)
- PEPÉIA cantarelando,  
mexendo no fo-  
gão e espiando  
na janela.
- PEPÉIA PEPÉCO, apura com esse trabalho. PEPÉIA chegan-  
do à porta.
- PEPÉCO Estou juntando as folhas das árvores, essa  
noite deu muito vento e o chão está coberto  
de folhas, mãe!
- PEPÉIA Estou vendo, meu filho! O vento foi muito  
forte.
- PEPÉCO É mãe! Mas agora não está ventando, estou a-  
proveitando para deixar tudo varridinho.
- ( PEPÉIA continua na cozinha e PEPÉCO vai juntando as folhas e colocando  
numa cesta).
- PEPÉIA Oh! DEDEÇA, anda com essa arrumação. Essa  
menina como demora para arrumar a casa.  
Anda DEDEÇA, precisa me ajudar.
- DEDEÇA Já vou mamãe! Já estou terminando de limpar  
o pé dos móveis.
- PEPÉIA Cada dia que amanhece, as plantações de abó-  
bora estão mais viscosas! Esse ano, os patrão  
es vão ganhar dinheiro, se vão.  
DEDEÇA! ... termina com isso, vem arrumar a  
cesta para teu irmão.
- PEPÉIA olhan-  
do pela jane-  
la.
- DEDEÇA Já vou mamãe! Estou quase acabando.
- ( PEPÉCO com um pé em cima do tronco da árvore, faz conjeturas, sobre seu  
irmão mais moço).
- PEPÉCO Um! ... Estou pensando no meu irmão mais mo-  
ço, se esse porquinho dumã figa inventar de  
querer comer abóboras, não sei como a mãe vai  
se arranjar! Eu nunca vi um gordo ter tanta  
fome como esse meu irmão, ele não pensa em  
outra coisa, se não comer.  
Passa quase todo tempo, rondando a comida.
- PEPÉIA PEPÉCO! Isso não é hora de voce ficar para-  
do, anda meu filho, já começa a ficar tarde.
- PEPÉCO Já vou, vou só ajuntar o resto dessas folhas
- Abaixa para  
apanhar.
- DEDEÇA (entrando) Aqui está, mamãe, o balaio para PEPÉCO tra-  
zer as compras da cidade.



## PERSONAGENS:

## DIALOGOS:



1

- PONTO Onde já se viu, Porquinho, fazer compras na cidade, mas nesta história, vale tudo! (rindo e fazendo passinhos de dança, voltando para seu lugar)
- DEDEÇA larga o balaio em cima da mesa e vai ao encontro do irmão no quintal. PEPÉIA continua nos afazeres da cozinha e DEDEÇA vai confabular com o irmão.
- DEDEÇA - - Mano PEPÉCO, onde anda o nosso irmão DONDÓCO?
- PEPÉCO - - Estava agorinha mesmo falando com meus botões.
- DEDEÇA - - Com seus botões? O que é isso PEPÉCO?
- PEPÉCO - - Não é com botões, DEDEÇA, estava falando comigo-mesmo, sobre o nosso irmão mais novo.
- DEDEÇA - - Onde andará o DONDÓCO? DONDÓCO. Que será que este este Porquinho comilão anda fazendo?
- PEPÉCO - - Só imagino!.....
- PEPÉIA - - PEPÉCO? já terminaste o serviço? Volta ao serviço.
- PEPÉCO - - Sim, mãe, já tou indo. Mãe vou lá dentro buscar o chapéu. Entrando pela porta o interior da casa.
- PEPÉIA - - Não demores.
- DEDEÇA - - Oh! Mamãe, onde está o DONDÓCO? Entrando estabranadamente.
- PEPÉIA - - Não sei, minha filha, esse menino tomou tres canecas de café e comeu quasi um quilo de pão.
- DEDEÇA - - Ai! mamãe, será que ele teve alguma digestão?
- PEPÉIA - - Qual nada! Esse menino ainda saiu dizendo que estava com fome.
- DEDEÇA - - Ai mamãe, vou procura-lo. DONDÓCO...DONDÓCO... Sai chamando.
- PEPÉIA - - Qual, esse menino não tem jeito! Um dia vai se ver mal.
- PEPÉCO - - Eu também acho, mãe. DEDECO precisa levar uns puchões naquelas orelhas, para nunca mais esquecer.
- PEPÉIA - - Qual, puchão de orelhas, no DONDÓCO não adianta! Esse menino precisa de um corretivo maior. DEDEÇA
- DEDEÇA - - DONDÓCO...DONDÓCO...DONDÓCO.... Onde se meteu este comilão? Sai de cena à procura do irmão.

## PERSONAGENS:

## DIALOGOS:



Página 1

PONTO

Onde já se viu, Porquinho, fazer companhia na cidade, mas nesta história, vale tudo! (rindo e fazendo passinhos de dança, voltando para seu lugar)

DEDEÇA larga o balcão em cima da mesa e vai ao encontro do irmão no quintal. PEPÉIA continua nos afazeres da cozinha e DEDEÇA vai confabular com o irmão.

DEDEÇA - - Mano PEPÉCO, onde anda o nosso irmão DONDÓCO?

PEPÉCO - - Estava agorinha mesmo falando com meus botões.

DEDEÇA - - Com seus botões? O que é isso PEPÉCO?

PEPÉCO - - Não é com botões, DEDEÇA, estava falando comigo-mesmo, sobre o nosso irmão mais moço.

DEDEÇA - - Onde andará o DONDÓCO? DONDÓCO. Que será que este este Porquinho comilão anda fazendo?

PEPÉCO - - Só imagino!.....

PEPÉIA - - PEPÉCO? já terminaste o serviço?

Volta ao serviço.

PEPÉCO - - Sim, mãe, já tou indo. Mãe vou lá dentro buscar o chapéu.

Entrando para o interior da casa.

PEPÉIA - - Não demores.

DEDEÇA - - Oh! Mamãe, onde está o DONDÓCO?

Entrando estabandamente.

PEPÉIA - - Não sei, minha filha, esse menino tomou tres canecas de café e comeu quasi um quilo de pão.

DEDEÇA - - Ai! mamãe, será que ele teve alguma digestão?

PEPÉIA - - Qual nada! Esse menino ainda saiu dizendo que estava com fome.

DEDEÇA - - Ai mamãe, vou procura-lo. DONDÓCO....DONDÓCO... Sai chamando.

PEPÉIA - - Qual, esse menino não tem jeito! Um dia vai se ver mal.

PEPÉCO - - Eu também acho, mãe. DEDEÇA precisa levar uns puchões naquelas orelhas, para nunca mais esquecer.

PEPÉIA - - Qual, puchão de orelhas, no DONDÓCO não adianta! Esse menino precisa de um corretivo maior. DEDEÇA

DEDEÇA - - DONDÓCO...DONDÓCO...DONDÓCO.... Onde se meteu este comilão?

Sai de cena. à procura do irmão.

PERSONAGENS:DIÁLOGOS:CENAS:

(Entra o FAZENDEIRO com o filho FREDE olhando a plantação).

- FREDE                   Veja Papai, esse ano vamos fazer bons negócios, olha a plantação de abóboras, como está linda!
- FAZENDEIRO           Estavamos admirando as outras plantações, mas essa, mau filho, realmente está viçosa. Este ano, a fazenda vai encher seus celeiros e vamos dar um premio para o pessoal da casa.
- FREDE                   Certo Papai, e também poderemos dar uma grande festa, reuniremos o pessoal da fazenda, os nossos amigos e o pessoal das outras fazendas.
- FAZENDEIRO           É uma ótima idéia!

( No momento em que o FAZENDEIRO diz esta última frase, entra DEDÉCA chamando o irmão, muito aflita, abanando o aventalzinho e enchugando com a ponta uma lagrima, meio chorosa entra em casa, passando pelos patrões, sem ve-los.

Eles ficam surpresos. FREDE pergunta ao Pai quem é aquela moça e qual a familia que pertence. O PONTO interfere, eles não percebem).

- DEDÉCA               DONDÓCO...Onde andará o maroto do meu irmãozinho, DONDÓCO... DONDÓCOOO..... Mamãe, não encontrei DONDÓCO.... não encontrei, não encontrei!..... Entrando em casa.
- FREDE                Não sabia, Papai, que morasse por estes lados, uma jovem tão linda como esta que passou por aqui!.
- FAZENDEIRO         Francamente Filho, também estou ignorando.
- FREDE                Qual será a familia que ela pertence?.....
- PONTO                A familia dos Porquinhos. Rindo.
- FREDE                Voce falou papai?!
- FAZENDEIRO         Falaste, filho? Olhando surpreso.
- FREDE                Ouvi dizer: FAMILIA DOS PORQUINHOS.
- FAZENDEIRO         A mim , também pareceu-me ouvir. Por onde passou?
- FREDE                Desaparaceu por detraz daquelas arvores.

(E ficam a olhar, comentando para si, enquanto se passa a cena na casa dos porquinhos).

( PEPÉCO entrando na cozinha, espia pela janela e grita para a mãe).

- PEPÉCO               Mãe...espera um pouco, vou atender os patrões.



ONAGENS:

ACTOS:

PEPÉCO: Como? Os Patrões estão aí? Virgem! Vá meu filho, atende-os, seja bem educado, cumprimenta o avental.

PEPÉCO: Sim mãe, tá mãe, to indo mãe. Saindo.

(Sae, segura o chapéu com as duas mãos contra o peito, meio encabulado. Os dois estão de costas para o público, comentando a plantação, quando ouvem a voz de PEPÉCO. Viram-se surpreendidos.)

AMBOS: Como?!...

FREDE: Quem é voce? De onde vens? O que fazes aqui? Agitado.

PEPÉCO: O senhor fala tão depressa, não entendi nada. Cumprimenta e/chapéu até até o chão.

FAZENDEIRO: Calma, meu filho. Como se chama meu rapaz?

PEPÉCO: PEPÉCO sim senão pra vos servi. Repete.

FREDE: Onde moras?

PEPÉCO: Pras banda daqueles lados. Apontando.

FREDE: Pras banda, queres dizer...moras para aquele lado?

PEPÉCO: Sim senho, lá esté a minha casinha.

FAZENDEIRO: Tua casinha, meu rapaz?

(PEPÉCO diz com a cabeça que sim).

FREDE: Casinha? Onde? Não estou vendo nada.

PEPÉCO: Ora essa, agorinha mesmo a mãe estava olhando prá cá.

FREDE: Prá cá? Olhando? Abanando a cabeça.

FAZENDEIRO: Não tem importancia, FREDE. Vamos ver o que meu rapaz faz aqui na fazenda.

PEPÉCO: Eu molho as plantas, eu varro o patio. O senhores estão vendo, fui eu que varri hoje bem de manhã cedinho.

FREDE: Queres dizer que de manhã cedo varres o patio?

FAZENDEIRO: Deixa-o. Então, voce se chama PEPÉCO, molha as plantas e varres o patio da fazenda? PEPÉCO, onde moras e com quem moras?

FREDE: Sim, com quem moras? Tens irmã?

PERSONAGENS:

DIÁLOGOS:



CENAS:

PEPÉCO Moro co a mãe, e.....com licença, ~~Papai~~ que ir à cidade.

(Faz um cumprimento exagerado, quase encostando a cabeça no chão).

FREDE Essanão, Papai. O que está havendo por esses lados da fazenda? Primeiro passa por aqui uma linda jovem, desaparece. Derepante, essa coisa e desaparece também por ali..... Apontando

(No momento que FREDE fala o DIÁLOGO, ROSA entra e fica parada um pouco à distancia, escutando. FREDE continuando....

FREDE (apontando para uma casinha) Que casinha é esta queñõ? estou vendo nada? Será que o papai está vendo?

FAZENDEIRO Francamente, não vejo nada. Esse moço diz se chamar PEPÉCO, mora aqui, e desa..... Negando. Cortando a frase.

FREDE Deixa comigo, vou descobrir esse mistério,...

ROSA entra cortando o assunto e impedindo que o Dr. FREDE cumpra o que está dizendo. ROSA também procurava os Porquinhos.

ROSA Eu também estou admirando esta plantação! Sinceramente, está uma beleza!

FREDE ROSA, voce não viu um rapaz meio engraçado?

ROSA Eu....eu....não vi nada.

FREDE É, acho que estou vendo alguma miragem.

FAZENDEIRO Nesse caso, eu também estou vendo Rindo.

ROSA Eu estou vendo na minha frente é uma linda paisagem! Reparem só, como os verdes têm matizes.

(Quando ROSA mostra a beleza da natureza, entra DONDÓCO. É um porquinho muito gordinho, tão gordinho que não pode caminhar direito. Caminha gingando, esfrega quasi sempre a mão na barriguinha, gritando que está com fome. Quando DONDÓCO vê as abóboras fica quasi louco, vai se chegando para ROSA, que está de costas, e leva um tremendo susto, ficando me meio desmaiada nos braços de FREDE. O Porquinho pede comida. Quando eles se viram não vêm nada. O Porquinho tinha se afastado, ROSA volta a si, meio envergonhada, esfregando os olhos e agitando o vestuário).

ROSA Desculpe, FREDE. Sr. FAZENDEIRO.

FAZENDEIRO O que foi que sentiu?

FREDE Viu alguma coisa?

ROSA Não....não....nã vi nada. Acho que fêi de olhar



PERSONAGENS:

DIALOGO:



CENA:

- PONTO Olha gente! Gosto muito deste Porquinho, e vocês também vão gostar dele, é muito engragadinho, só tem um terrível defeito, come demais.....  
Venha alguém.
- PEPÉIA DONDÓCO...meu filho, DONDÓCO..., onde este menino se meteu?.....
- PONTO Dona PEPÉIA!...
- PEPÉIA Ai.....que susto!...Oh! é voce? Sabes onde anda DONDÓCO?
- PONTO É sobre ele que vou falar.
- PEPÉIA Aconteceu alguma coisa?
- PONTO Não. Ele está bem e anda por aí vendo se encontra alguma coisa para comer.
- PEPÉIA Esse menino não se corrige.
- PONTO Porque, Dona Pepéia, o seu filho Dondóco, só quer comer, e além disso fala errado?
- PEPÉIA Eu sei disso? Já tenho feito de tudo, para endireitar esse menino, não encontro jeito de modificar Dondóco. Tenho lhe dado corretivos. Outro dia fiz Dondóco se ajoelhar em cima de milho e com o dedinho para o ar.
- PONTO (rindo) É o Porquinho não comeu;
- PEPÉIA Ora seu PONTO, isso não é brincadeira. Para Dondóco se endireitar, só acontecendo alguma coisa que lhe cause uma impressão muito forte.
- PONTO Um susto tremendo, não é?
- PEPÉIA - Dondóco.....Dondóco..... Etc. (deu de ombros e saiu)
- PONTO (para público) Olha pessoal! Estão sentindo que nós vamos ter que ajudar esse Dondóco, que tal? Posso contar com vocês? Posso? etc..etc.. Não se esqueçam de meu sinal. etc..etc..
- (Olhando de um lado para outro, ele coloca a ponta do dedo no lábio e pede silêncio)
- PONTO Silêncio.....estou ouvindo passos..... Vai para a escada.
- (FREDE entra olhando para todos os lados, procurando resolver o tal mistério)
- FREDE Eu tenho que descobrir, preciso descobrir esse mistério. ROSA nada falou, ficou nervosa, as outras amigas de JANE também, e a própria JANE muda de assunto. Preciso saber quem é aquela jovem, que tanto me impressionou, preciso descobrir..... mas como? Não tenho nenhuma pista.
- (FREDE está de costas para a casinha, e DEBÉCA vem chegando com



PERSONAGENS:

DIÁLOGO:

um cesto coberto com uma toalha branca "à procura do irmão, leva-lhe alguma coisa para comer. Não vê FREDE. Esse quando se vira dá de cara com DEDÉCA, que caminha de cabeça baixa, ligeiro.)

DEDÉCA Oh!.....

FREDE Senhorita.....Encantado!

(DEDÉCA encabulada, leva a mão ao r'resto, que ficou avermelhado)

DEDÉCA Des....desculpe.....se...senhor.

FREDE Frede.

DEDÉCA Senhor Frede.

FREDE Senhorita, é a segunda vez que nos encontramos.

DEDÉCA Segunda vez?

FREDE É verdade! A primeira, a Senhorita não me viu, passou muito depressa, preocupada, parecia-me preocupada, procurava seu irmão?

DEDÉCA É...é...estou procurando meu irmãozinho menor.

FREDE Ah!.....a senhorita tem um irmãozinho?

DEDÉCA Sim, tenho.

FREDE Como se chama?.....Se é que posso saber o nome de tão gentil senhorita?

(DEDÉCA fazendo uma pequena reverência de corpo)

DEDÉCA Dedéca.

FREDE Dedéca! Que lindo nome! Sómente Dedéca? Suspirando.

DEDÉCA Dedéca Forquinho.

FREDE Dedéca Forquinho? É muito interessante!

DEDÉCA Interessante?

FREDE Interessante no sentido do pré-nome, acho bonito. Ha muitas familias com nomes parecidos com o de sua familia. Vou lhe dar uns exemplos. Por exemplo: Familia Barata, Familia Aranha e outros.

DEDÉCA É, eu sei, mas prefiro familia Forquinho do que Aranha, é...é...Horrível!

FREDE Sabe, Dedéca, voce tem uns lindos olhos e um lindo narizinho!?

(DEDÉCA faz um gesto todo dengoso e encabulado, estendendo a mão direita para FREDE. Esse segura com gesto de cavalheiro, louvando-a aos labios e toca-lhe cavalhelescamente. No dialogo de Frede, entra Rosa e as duas Moças e ficam escutando apavoradas).

ROSA e as Moças- Lindo narizinho?!?!

2ª Moça Não...não...não é possível o que estou vendo!



PERSONAGEM:

DIÁLOGO:



CENA:

Ele está beijando a mão da Porquinha DEDÉCA!

ROSA Não posso acreditar! C que meus olhos estão vendido? Que FREDE esteja fazendo isso?!

(Elas caminham uns passos, aproximando-se dos dois, uma agarradas às outras, tremendo, mas querem ouvir melhor o que conversam)

FREDE Oh! Senhorita Dedéca, como são lindos seus olhos! Seu sorriso! Seu narizinho! (suspirando)

DEDÉCA Oh! Senhor FREDE, estou ficando encabulada!

ROSA Aquele nariz?

2ª Moça Será que estou ouvindo bem? Rosa.

(No momento em que Rosa diz "aquele nariz", vem entrando, gingando, e esfregando a barriga o Porquinho Dondóco.

DONDÓCO Ai!...que fome, ui.....que fome....que fome,... ui...uí...uí...estou com fome de comer tudo, tudo, tudo!.....

Repetir se for necessário.

(DONDÓCO caminha de cabeça baixa. Levantando-a para cheirar o ar, dá com as duas moças e se aproxima da 2ª Moça.

DONDÓCO Moça.....moça....moça....(tocando-a de leve)

(A 2ª Moça leva um tremendo susto, agarra-se na Rosa, tremendo toda sem poder falar. O DONDÓCO também, por sua vez, se assusta e sai meio correndo, no seu ginga-ginga.)

ROSA O que é?...o que viste?...Porque estás tremendo tanto?

(2ª Moça para um lado qualquer, sem nada dizer, olhos arregalados).

ROSA Francamente, voce está com cara de ter visto fantasma! Ora, isso também não dá para assustar. Fique quieta. Fique quieta! É só FREDE que conversa com DEDÉCA Até que esta Porquinha é bem bonitinha! Para com isso e deixa de tremer tanto. Vamos escutar.

(Ficam escutando e a 2ª Moça fica mais calma)

FREDE Senhorita DEDÉCA, mora por aqui?

DEDÉCA (apontando) - Moro ali.

(Frede olha na direção, mas não vê nada, meneia a cabeça, olha para DEDÉCA e sorri, como não quer perder de vista a moça, se contenta em aceitar a indicação).

FREDE Onde? Está bom, quer dizer que a senhorita mora por ali?

DEDÉCA Lá está a minha casa, lá está mamãe fechando a janela.

PERSONAGENS:

DIÁLOGO:



CENA:

(FREDE arregala os olhos e balbucia algumas palavras.)

FREDE E?...é...DEDEÇA

DEDEÇA É o senhor é filho do dono desta fazenda, não é?

FREDE É...sou...sou sim. (ainda meio confuso)

(No momento que FREDE diz: "É...sou...sou sim", vem entrando PEPÉIA com PEPÉCO. PEPÉIA traz o cesto na mão para o filho ir buscar as compras na cidade. PEPÉCO de chapou na mão. No mesmo momento vindo do outro lado entra DEDÉCO, que desta vez ele toca em ROSA (DONDÓCO mastigando as bochechas, dizendo baixinho "estou com fome" ainda vou comer estas abrobas). E no mesmo instante entra em cena JANE com a 1ª moça. E daí o susto foi prá valer.

PEPÉIA PEPÉCO, meu filho, não demora na cidade, faça as compras e volte depressa.

PEPÉCO Tá mãe!

DEDEÇA Mamãe! Foi bom a senhora ter vindo!

(FREDE faz uma reverência de cabeça, para logo em seguida ficar completamente aturdido). Ficou aturdido no momento em que Dondóco tocou no braço de Rosa e essa dá um tremendo grito, e desse tremendo grito o Porquinho se afasta gingando. Quando corre, dá de vez enquanto uns pulinhos. Olha para a barriguinha, essa não o deixa quasi mover-se, segura a barriguinha, quando corre, e sempre mastigando as bochechas. Quando ROSA grita, FREDE segura pelobraço, sacudindo-a e chamando-a pelo nome. O PONTO vem correndo para socorre-la, chamando, com o braço uma pessoa (homem da técnica) segura ROSA pelas costas arrastando-a para fora de cena. Também procura ajudar a amiga a 2ª Moça, nervosa e atrapalhada, pois não sabe se ajuda Rosa ou corre. Nesse interim, DONDÓCO volta e toca na 2ª Moça, essa dá um tremendo salto e grita. Tremendo começa dando voltas e falando. Enquanto isso se passa, PEPÉIA conversa com o filho, dando recomendações para que Pepéco não se demore na cidade (cena mimica). FREDE não sabe o que fazer, se atende ROSA ou a 2ª Moça, dando voltas para desmaiar. O PONTO faz novo sinal com os braços, pedindo auxílio para o pessoal da técnica, que entra, trazendo uma cadeira e a 2ª Moça cai sentada na cadeira com a cabeça caída para um lado, eles pegam na cadeira com a Moça e tudo, carregando para fora de cena. Entrando logo após Jane e a 1ª Moça.

DONDÓCO Rosa, Rosa...olha...eu...ai...ai...ui...ui... Se assusta e sai andando.

ROSA Aiiiiiiiiiii...iiiiiiiiiii...Socorro, ohhhhhhhh...! Desmaia.

FREDE Rosa...Rosa...o que é isso? Rosssa...  
Rosa...o que estás sentindo? (Pode repetir)

(Quando Rosa vai saindo de cena, entra Dondóco novamente e toca na 2ª Moça)

DONDÓCO Moça...Moça... vai buscar um pedacinho de abroba pra mim...vai...vai...

(A 2ª Moça dá um tremendo grito e começa a rodar, o Porquinho



PERSONAGENS:DIÁLOGO:CENA:

- VINGADOR Chamaram-me? Ah! Ah! Ah! (Ri às gargalhadas)  
Então chamaram-me porque têm coisa por aqui, sim (ri)  
sim, estou sentindo cheiro...hum...hum... (cheirando)  
o cheiro está no ar (RI) hum...hum...parece ser um  
cheiro bom...bom...bom...ora, não é de bom-bom,  
(ri) hum...cheiro bom...de onde...de onde...hum...  
de onde...ah!...(ri) ah...
- CHEFE Seu Vingador...olhe cá, seu Vingador, como nós que es-  
tamos a olhar...olhe cá...seu Vingador.
- 1ª - abóbora Já estou começando a ficar com peninha dele. Apontando.
- 2ª - abóbora Gala a boca, se o nosso chefe ouvir?....
- 4ª - abóbora Vai mandar fazer guizadinho com abóbora?
- VINGADOR Ah! Ah! Ah! vocês estão aqui? (ri)
- TODAS Sr. Vingador, Sr. Vingador. Queremos que nos vingue  
as pobres irmãzinhas à BO BO RAS.
- CHEFE Ah. Sr. Vingador, estamos desoladas, foi um infor-  
tunio. Esse que aí está, esse danado do porquinho  
o mais tremendo comilão da Paróquia, para o por-  
quinho.)
- TODAS comeu as nossas irmãzinhas.
- VINGADOR Deixa comigo...deixa comigo, eu sei muito bem o  
que se deve fazer com um comilão, com qualquer co- virando  
milão do mundo. Ah!...Ah!...Ah!... para o públi-  
co.
- 2ª e 3ª abóbora O que o sr. Vingador vai fazer?
- CHEFE Diga-me, diga-me, diga-me...
- VINGADOR Venham até aqui e escutem os meus planos.... O Ving. to-  
ma um ar de  
mistério.
- (Todas as abóboras cercam o Vingador. Esse diz qualquer coisa)  
que de vez enquanto uma ou outra solta uma exclamação)
- Trocem exclamações: Oh!...É?...Ah!...Sim?...I?...Será?...Vamos ver.
- CHEFE Estamos de pleno acordo.
- Todas juntas Pode começar senhor Vingador. Continuam marcando.
- (O Vingador se aproxima do porquinho e coloca o pé bem em cima da  
barriga, esse solta um profundo gemido.)
- VINGADOR Ah! Ah! Seu Dondóco dum figa, eu vou te comer  
(ri às gargalhadas, com farofa (ri) vou botar esse porqui-  
nho numa panela, acoando uma enorme fogueira, com os bra-  
ços cruzados.  
acopra -purrer- acopra de novo - purrer - e num ins-  
tante a fogueira está queimando com panela e tudo  
ah, ah, ah. Lá seu doide por comer porquinho com  
farofa. Ah, ah, ah. Quem não gosta de comer por- Vai à beira  
quinho enfarofado? Todo mundo, não é? Ou não é? do palco.  
vão dizendo se não eu desço aí para comer os gordi-  
nhos com ah, ah, ah. (ri) com farofa.
- Todas as abób. Sr. Vingador, queremos a nossa desforra, a nossa





PersonagemDiálogopara

PEPÉIA Meu coração estava presentido qualquer coisa que esse menino ia me aborrecer.

DEDEÇA É mamãe, bem que a senhora não queria ir a festa.

PEPÉCO COMO ESTAVA LINDA! DONDOCO é que atrapalha tudo.

DEDEÇA Não fala assim, Pepéco, o scitadinho está muito doente.

PEPÉIA Fiquem quietos, isso não é hora para discussão.

TODAS as AB. SENHOR CHEFE. Será que ele escapa? Será?

CHEFE Acho que escapa. Mas esse porquinho nunca mais, irá....

TODAS as AB. Nos encomodam.

PONTO Ei... Dona Pepéia. Que tal! Será que seu filho vai se endireitar?

(correndo p/  
Pepéia.)

PEPÉIA Ora seu PONTO, isso não é hora de perguntas, não ve que estou aborrecida?... Mas eu juro, que desta vez esse menino aprendeu a lição.

(olha p/ Don  
doce.)

TODAS as AB. De não comer demais!

PONTO E também de não falar errado!

O cortejo já está desaparecendo, as Abóboras vão se despreendendo do cortejo, ficando com o PONTO no palco, para o encerramento do 2º ato e o fechamento das cortinas.

O VINGADOR é o último a desaparecer do cortejo, ainda grita essas palavras:

VINGADOR Ai ai i i i i, Perdi o meu porquinho com farofa....Tao gordinho...tao barrigudinho... Lá se foi a minha farofada apimentada, Oh!.... (sai)

Quando o Vingador sai, ou melhor, desaparece, a musica passa a um ritmo trepidante, alegre, o PONTO e as ABÓBORAS, dançam marcando o ritmo. As cortinas se fecham de vagar. O PONTO dançando grita ao público.

PONTO EI.....PESSOAL.....Nós já voltamos. Vocês tem 5 minutos para tomarem água e lavarem as mãos.  
5 minutos, para tomarem água e lavarem as mãos..... (repete)

FIM do 1º e 2º ato  
da peça  
"QUE TREMENDA CONFUSÃO"

FESTA NA FAZENDA

A alegria é geral, em todos os rostos vê-se a satisfação. Os motivos são vários. A colheita, o namoro de Frede com Dedecca, a cura total de Don dóco, e até seu Fazendeiro está procurando se entender com Dona Pepéia... "Achoa muito simpática" disse. Somente as quatro Moças e mais o Ponto é que ainda não esclareceram a "CONFUSÃO".

CENÁRIO

O cenário é o mesmo do primeiro ato, apenas enfeitada o jardim algumas bandeirinhas, (parecidas com as de S. João) e balões. Há um tablado ao fundo sobre um lado, é para os músicos. Perto do tablado está um banco, em cima está uma abóbora. NOTA: as ABÓBORAS NO 3º ATO NÃO TRAZEM O ENFEITE DA CABEÇA. Mais dois bancos espalhados graciosamente, mais ou menos no fundo do palco, e em cima estão as ABÓBORAS (Jovens bailarinas) ~~uma~~ uma servirá para marcar o ritmo; as demais irão colher, no decorrer do ato, as pessoas na platéia. Ao abrir a cena, as três jovens bailarinas deverão estar nos seus respectivos bancos.

----- 0 ----- 0 ----- 0 -----

JANE faz as vezes da dona da casa, recebe os convidados e os guia para o jardim, onde será realizada a festa. JANE é graciosa, está vestida com um alak branco bem moderno, um cinto largo enfeitado e uma blusa de setim estampado vivo. Leva uma corrente ou colar longo, com um enfeite exagerado.

----- 0 ----- 0 ----- 0 -----

APENAS está no cenário as tres Abobrinhas nos seus lugares. O PONTO aparece, graciosamente, com passinhos quasi na ponta dos pés, caminha por todo jardim, olhando admirado. ----- (Com ~~fx~~ fundo musical leve) ----- Depois se dirige para o público:

PONTO

Eu disse a voces, que teriamos uma linda festa, aí está. Isso aqui é o jardim da Fazenda do Sr. Fazendeiro. É lindo, não é?.....Olha, gente!... Todos voces estão convidados. O Sr. Fazendeiro não deixa ninguem ficar em casa. Todos voces aí, na platéia, irão dançar. Eu também. (faz uns passos de dança)

Sabe pessoal? ....andei dando uma olhada por aí. ~~18-~~ condi-me, atraz das árvores e ficava vendo e escutando. Vocês não podem nem imaginar o que vi e ouvi. Eu vou contar para voces. Mas, olga pessoal.. ....isso é segredo.. Segredo mesmo. Como sei que voces são meus amigos, por isso é que vou contar. (repete a cena, dá uma reviravolta e xi) Eu vi o FREDE namorando a DEDÉCA, estava todo derretido para o lado dela. O DONDÓCO....bem, isso eu deixo pra depois. Mas, o seu FAZENDEIRO....até o seu Fazendeiro.....voces nem podem imaginar! Ele estava acompanhando dona PEPÉIA, muito gentilmente, e, oferecendo frutas, doces. Mas, o mais engraçado, é que ele está com ar de jovem conquistador.

PESSOAL! ...Isso prá mim vai dar em namoro. Vocês aí da platéia já ~~pensaram~~ que coisa engraçada, as





PERSONAGENS

FESTA NA FAZENDA

Folha 36

as PORQUINHAS namorando os donos desta fazenda? Não quero nem pensar. Esta Fazenda anda muito misteriosa. Isto aqui está numa TREMENDA CONFUSÃO. Por falar em CONFUSÃO, ainda não descobri o TERREIRO DESTA HISTÓRIA, acho que nem as quatro Moças descobriram e nem vocês. ....Estou ouvindo vozes. Iiiiiiiiiii vom gente, vou aproveitar para dar outro giro por aí, para ver se colho mais alguma coisa. Eu volto para contar.....Tchau!....

(Entra JANE conduzindo os musicos).

JANE É por aqui Senhores musicos, os senhores ficarão neste tablado, os senhores já podem ir afinando os seus instrumentos, porque irão tocar bastante.

ROSA JANE, vem, está chegando mais convidados. (Gritando de dentro)

JANE Com licença, senhores, fiquem à vontade. (Sai)

(Jane sai, em seguida as duas Moças, admirando e cantando:)

1ª MOÇA Veja como está linda esta parte do jardim, e foi JANE quem deu o toque final na arrumação, estes enfeites JANE mandou vir da cidade.

2ª MOÇA Você sabe da novidade?

1ª MOÇA Estás te referindo ao Fredo?

2ª MOÇA Sim. Corre por todas as Fazendas e até na Vila que o senhor Dr. Fredo está namorando uma Porquinha.

1ª MOÇA Ai , Ai ,Aí é que está a duvida. Uns dizem que é uma bola sonhobita e de familia importante, outros dizem que ela veio de outro Pais, e outros dizem que ela é.....

2ª MOÇA .....de familia do PORCOS.

(As duas acham graça. Neste momento passa por elas, FREDE, que não lhes dá atenção)

As duas... Olá, Dr. FREDE!

2ª MOÇA Onde vai com tanta pressa?

1ª MOÇA Vai em busca da Senhorita DEDEÇA PORQUINHO?

(Achan graça. JANE à distancia, chama pelas duas).

JANE Ei....Voces duas aí, venham no ajudar.

1ª MOÇA JANE nos chama.



PERSONAGENS

FESTA NA FAZENDA

Folha 37

2ª MOÇA           Precisamos encontrar o tal do seu PONTO, foi ele que fez toda essa trapalhada.

( Quando estão saindo, ainda no palco, cruzam com ROSA, que entra acompanhando um casal de convidados e os faz sentar-se num banco do jardim).

ROSA               É uma grande alegria, para os donos desta Fazenda a presença dos Senhores, na festa. Tenham a bondade....estão bon aqui? ....Os senhores sabem que esta festa é dedicada a vários acontecimentos: "A COLHEITA" - " A cura do monino DONDÓCO" e nos parece que o Senhor FÉDE está querendo noivar. Com licença.....Fiquem à vontade, a Festa é nossa.

(ROSA saindo) - Eu tenho as minhas dúvidas, com esta "HISTÓRIA" de Porquinhos. Eu vou procurar esse tal do seu PONTO.       (Sai).

(Cruza no palco, com Rosa, o Pepéco (ainda com o narizinho) acompanhado de duas Abóboras, de braços enfiados)

PEPÉCO            As Senhoritas são uma graça. Todos estamos encantados pela feliz idéia que tiveram de virem representando a maior colheita do ano.

AS DUAS:         A B Ó B O R A S.

PEPÉCO            É verdade. Foi a maior do ano. Senhoritas, estejam à vontade, são donas da festa.

As DUAS         Obrigada.

( Neste fim do Diálogo, ouve-se o afinar dos instrumentos, os músicos estão organizando a escolha das musicas.....Aconte, que cruzam por PEPÉCO, vindas do outro lado, as duas MOÇAS, passam olhando para traz e dizem: )

1ª MOÇA         Voce viu o que eu vi?

2ª MOÇA         O nariz dele?

( Entra ROSA e vai ao encontro das duas)

ROSA             Eu também vi. É o nariz do porco. Será possível que isso seja verdade?

1ª MOÇA         Sei lá, já não entendo mais nada.

2ª MOÇA         Mas eu entendo, quem tem que resolver isto é JAIME e esse tal do PONTO. Nós estamos procurando.

ROSA             Eu também. Já andei vasculhando toda a ala direi-



ta. Precisamos encontra-lo.

As duas MOÇAS Então vamos.

( Ainda no palco cruzam com o Fazendeiro, que vem acompanhando dona PEPÉIA, de maneira que o público não possa ver o seu rosto. O Fazendeiro vem pelo lado de fora, para quasi ao centro do palco. PEPÉIA está de frente a o Fazendeiro, de costas para o público, de forma que, não deixe ver o seu rosto ( Pepéia já está sem o nariz. As MOÇAS passam por eles, olham para trás, fazendo uma exclamação, quasi se agucam e saem às pressas.)

As 2 MOÇAS Oh!.....o nariz dela.....

( Em seguida entra o médico conduzido por JANE)

JANE Dr. Tenha a bondade, vou apresentar-lhe as senhoritas da melhor Sociedade de nossa Vila, que gentilmente vieram vestidas, representando a maior colheita do ano.

AS MOÇAS A B Ó B O R A S.

( O Dr. Beija a mão das jovens e ficam conversando. JANE sai e cruza em palco com outra Abóbora que vem conduzindo dois jovens. Ela enfia o braço nos jovens. Cumprimenta JANE com a cabeça e se reúne a um dos grupos que estão espalhados pelo jardim.....Em seguida entra o VINGADOR com o PONTO. Ninguém presta-lhe atenção, parecem figuras invisíveis. Conversam e se aproximam da beira do palco, ambos estão vestidos com suas roupas características.)

VINGADOR Senhor PONTO, tenho notado que as jovens estão de sosperadas por sua presença.

PONTO As jovens que o senhor diz, é JANE, ROSA e suas duas amigas?

VINGADOR Certo.

( Neste instante entra FRÉDE conduzindo DEBÉCA, andam de mãos dadas, com a mesma posição descrita com o Fazendeiro e Pepéia e ficam a conversar.

VINGADOR O senhor PONTO vai ter que resolver esta "HISTÓRIA"

PONTO Eu u u u !.....

VINGADOR Sim, quem transformou tudo? Quem a METAMORFOSEOU? Foi VOCE.

PONTO Eu u u u !.....Neste caso Jane também está na "CONFUSÃO".

( ROSA entra com a 1ª e 2ª Moças, vindo à frente)



PERSONAGENS

FESTA NA FAZENDA

Folha 39

- ROSA A!.....Até que em fim encontrei vocês dois!
- VINGADOR Não me metam nesta História, sou apenas uma figura decorativa.
- 2ª MOÇA Decorativa? Não mesmo. Você foi uma figura impressionante.
- 1ª MOÇA Vai tratando de tirar esta impressão. Não adianta querer enrolar, você foi o maior cara de pau que já vi, seu Vingador, uma figura, e vai tratando de desenrolar essa História.
- VINGADOR! Ora, minha cara amiga! Eu já disse que sou uma figura decorativa. Mesmo assim vou procurar ajudá-las.
- 2ª MOÇA Que pretendes fazer?
- VINGADOR Ainda não sei, vou sair por aí, vou pensar, se não encontrar uma solução, eu volto. (Sai cumprimentando com a cabeça).
- ( PONTO segurando na capa do VINGADOR, tentando escapular).
- PONTO Eu...eu...eu....também vou com ele.
- ( As duas MOÇAS embargando os passos do PONTO)...
- As 2 MOÇAS Você não. Você fica.
- Rosa Querem escapular, seu ponto?
- PONTO Eu...eu...eu...não! O o o o ora, porque?
- 1ª Moça Você está com toda a culpa.
- Rosa Nós queremos saber o que está havendo por trás de tudo isso?
- 2ª MOÇA Já não durmo de noite de tanto pensar.
- ( PONTO dando uma voltinha e com ar de se libertar, vai dizendo):
- PONTO Eu tenho as minhas responsabilidades, mas nesse caso, a responsabilidade maior, pesa no ombro de JAMEL, eu sou o "PONTO", mas ela foi a criadora desta história.
- ROSA segurando o braço do PONTO...
- ROSA Não sei, não sei e não sei. Só sei, que isso tem que se esclarecido hoje. Nós temos que sair dessa tremenda.....
- As 2 MOÇAS CONFUSO!.....!

PERSONAGEMFESTA NA FAZENDA

1ª MOÇA É preciso procurar JANE.  
PONTO Concordo...vamos procurar JANE.  
ROSA Então vamos.

(Saem as quatro pelo outro lado. Entra Jane conduzindo dois jovens para o jardim da festa. JANE conduz os jovens até o Fazendeiro e seu filho, que conversam com PEPÉIA e DEDÉCQ. Os dois homens se viram para cumprimentar os reconchegados, deixando à vista o rosto das duas mulheres. JANE dá um pequeno grito e com as mãos sobre o rosto caminha de costas se afastando uns passos. Vira-se e chana pelas amigas, desaparecendo).

JANE Sabem, meus colegas, pensei que não pudessem vir à festa do TITIO.

1ª MOÇA Quasi me foi impossível. Felizmente aqui estou e estou ao teu lado.

JANE Obrigada.

2ª MOÇA A mim também, senhorita, por muitos afazeres que me prende a cidade. Mas aqui estou, felizmente, ao seu lado.

JANE Obrigada. Esta festa vai ficar na história. Vou levá-la até meu tio e primo FREDE que estão conversando com aquelas duas senhoras.

(Chegando a eles) TITIO FREDE.....os meus colegas.  
Oh.....Não.....

1ª Moço Que foi?

FREDE Não é nada. Minha prima Jane de uns tempos para cá anda nervosa.

FAZENDEIRO Jane querida, vá por mim dar uma olhada na ala direita, para ver se os convidados estão bem servidos.

JANE Não .....não é possível. Não estou enchergando direito.....Elas não tom o nariz.....Rosa.....Ó Rosa.....Ó Rosa.....  
(vai se afastando)

2ª Moço Estou achando Jane extranha.

FAZENDEIRO Não é nada. Jane é muito mimada, e por isso está sempre inventando coisas. (rindo)

( O grupo fica conversando. Jane, ainda no palco, caminha de costas, choca-se com Rosa, que também caminha de costas, pois está procurando Jane. Ambas se assustam ao mesmo tempo.)

PERSONAGEMFesta na Fazenda

JANE Oh!.....Que susto, Rosa.

ROSA Ai!.....Jane. Andava à tua procura.

JANE Vamos lá dentro, tenho que te contar uma tremenda coisa que eu vi.

(Nesta cena as duas estão próximas ao lateral das cortinas, desaparecendo em seguida. Entra em seguida, o VINGADOR, e atrás dele vem o PONTO e as duas Moças (1ª e 2ª)).

VINGADOR Ainda não encontrei solução nenhuma.

As 3 Moças Voco tem que nos ajudar.

PONTO Não conseguimos encontrar Jane.

VINGADOR Procurei-a por todos os lados da Fazenda e não houve meios de encontra-la.

2ª MOÇA Rosa ainda não veio.

1ª MOÇA Olhem! Lá vêm as duas, Jane e Rosa.

PONTO Finalmente!

JANE (chegando) Já vou adiantando, não sei de nada. Estou tão tonta quanto vocês. Estou apavorada! Vocês já repararam no rosto de Dona Pepóia e Dedéca?

(Todos olham na direção mas não conseguem ver porque elas estão de costas).

1ª Moça O que foi?

JANE Elas não têm o nariz.

2ª MOÇA Não têm o na...na...nariz...o nariz? Porque?Cre...áredo!

(No momento que a 2ª Moça está falando, Rosa e o Ponto vão espiar. Rosa vem apavorada e o Ponto desanda a rir).

ROSA Não tem mesmo, Virgem! Como pode acontecer isso?

JANE Isso tem que ter uma explicação.

VINGADOR Então vamos pensar. Eu penso e vocês tratam de pensar também. O que descobrir primeiro, grita.

(O grupo sai a caminhar de uma ponta à outra do palco. Sobre a beira do palco, a música começa a tocar e o grupo caminha. À frente vai o VINGADOR, atrás seguem: a 2ª Moça, depois Rosa, logo a 1ª Moça, de-

PERSONAGENSFesta na FAZENDA

pois o Ponto e por fim, JANE. Todos caminham com ar preocupados. Fazem uma carinhada, voltam, e quando chegam no fim do trajeto, o VINGADOR vira-se de repente e dá de cara com grupo).

VINGADOR Parem de me seguir, suas tontas.

( De susto caem uma sobre as outras e o Ponto sustenta o grupo)

Todas gritam Já encontrou?

(O VINGADOR dá uma volta com o corpo, abre os braços e grita, assustando as Moças)

VINGADOR E U R E C A !.....

PONTO Credo!...que homem doido!

VINGADOR EURECA!.....Porque não tinha pensado nisto antes.

TODAS O que foi?...O que foi?.....

JANE Encontrou?

(Então o VINGADOR toma um ar solene e vai tirando uma por uma das principais peças da indumentária, e vai distribuindo a cada uma das Moças. Tirando as luvas e dando à 1ª Moça....)

Vingador Preciso apresentar-me como um cavalheiro. Ei...voce aí, tome...

1ª MOÇA Ai i i..as luvas dele. ( Segura na ponta dos dedos com ar de nojo)

VINGADOR Ei...voce, Jane. Tome. (Dá o bigode)

(Jane segura nas pontas dos dedos o bigode, com uma cara de nojo. TODAS devem fazer um ar de nojo, quando segurar o objeto que o VINGADOR tiver lhe dando; CADA UMA POR SUA VEZ, deverá dar uma volta ou meia volta, a partir do VINGADOR, levando sempre os objetos nas pontas dos dedos, desaparecendo do palco, voltando em seguida para para se reunir ao grupo. (Sem o objeto)

JANE Ai..i..i CREDO o bigode dele.

VINGADOR Ei...voce aí, Rosa. Segure. (Peruca)

ROSA Nossa...é a peruca dele.

VINGADOR Ei..i..i..voce aí, Dona MOÇA. Tome. (Capa)

2ª MOÇA Credo!...Que homem doido. (Segura no braço, sacudindo-a)



PERSONAGENS

FESTA NA FAZENDA

Folha 43

(O PONTO se torce de rir, depois faz uma reverência)

PONTO (para o Vingador) Ei i i...voce aí! Não sourou nada para mim?

VINGADOR Agora estou bem. Estou elegante, voces não acham?

TODAS Ah!...é...achamos.

PONTO Já vai, senhor cavalheiro? (Reverência)

VINGADOR Já. Como cavalheiro, vou buscar o X do problema. (Faz reverência)

TODAS Anda, estamos curiosas.

(O VINGADOR sai com ar solene. As NOÇAS ficam conversando em grupos. Esta cena se passa na beira do palco. O VINGADOR, em dado momento, se afasta do grupo e vai caminhando com passinhos meiodançados, marcando o ritmo da música e volta para o grupo. As demais pessoas que estão espalhadas pelo palco (jardim) conversam animadas, alegres, marcando o ritmo da musica (semperturbar os diálogos). As ABOBRINHAS, essas sim, devem marcar o ritmo de verdade e principalmente as que estão em cima do tablado.

Quando o VINGADOR sai de cena, o FAZENDEIRO, se afasta do grupo e vai até à beira do palco anunciar a chegada do porquinho DONDÓCO, e ao mesmo tempo explicar o motivo da festa.)

FAZENDEIRO Senhores. Minhas Senhoras, devo, como dono da casa, uma explicação. O motivo desta grandiosa festa, que estamos realizando, posso, por assim dizer, que é a maior de todas. Nela vai a minha alegria e de meu filho FREDE. E o feliz encontro que estamos tendo com todos os SENHORES, aqui presentes - (Público e Palco.) Os SENHORES aí da platéia estão todos convidados a comparecerem aqui no jardim de minha Fazenda para compartilhar desta alegria.

OS MOTIVOS: Ora...ora, são tantos, meus senhores. Meu filho FREDE está apaixonado da senhorita DEDÉCA. As grandes colheitas, representadas pelas senhoritas aqui presentes. O irmão da senhorita DEDÉCA, que era um garoto irracional, hoje, ninguém mais o conhece....

JANE (interrompendo) É, TITIO, ele deixou de comer demais e falar errado, não é TITIO?

FAZENDEIRO Realmente, JANE, e isso é importante para todos nós, o menino deixou de fazer estragos.





ROSA Então, depois daquela tremenda indigestão?!-. E agora tornou-se um garoto exemplar.....

PONTO Então não perdemos a esperança.

FAZENDEIRO Monônas, não me interrompan. O garoto chama-se DONDÓCO.

JANE PORQUINHO, o senhor quer dizer.

FAZENDEIRO Minha sobrinha Jane, deixa de implicar com o menino.

(DONDÓCO ouvindo falar em seu nome, vai entrando e fazendo reverências).

DONDÓCO Me chamaram? Sou DONDÓCO PORQUINHO. O menino mais estudioso e ....que como bem pouquinho.

(JANE, ROSA e o PONTO, correm para o grupo, que está sobre um canto na beira do palco surpreendidas e assustadas. DONDÓCO SE aproxima do FAZENDEIRO)

TODAS Aquelle é o DONDÓCO?

FAZENDEIRO Venha cá, meu rapaz. Como estava dizendo, alogria é para todos, a musica é para todos.....até "EU", parece mentira! estou simpaticando muito com Dona PEPÉIA.....

(JANE se aproxima de DONDÓCO, meio sestrosa, examinando-o de alto a baixo, acompanhada pelas amigas, menos o PONTO.)

JANE Virgem...Não é possível que este aí seja o DONDÓCO, está magro.....

ROSA Magro e sem o nariz.

(DONDÓCO se aproxima das Moças com as mãos na cintura)

DONDÓCO SOU o DONDÓCO o verdadeiro, ouviu, dona Jane, dona Rosa? E não sou Porquinho, sabem? (Puchando o Fazendeiro) Seu Fazendeiro....Senhor Fazendeiro....elas estão implicando comigo.

(As Moças puxam o DONDÓCO para um canto, sacudindo-o, menos o PONTO)

TODAS DONDÓCO dumna figa.

JANE Tu és ou não és Porquinho?

DONDÓCO Me soltem....ne soltem.... Dona Jane...

TODAS Não solta...não solta...

JANE Confessa...porquinho dumna figa. (Sacudindo-o)



PERSONAGENS

FESTA NA FAZENDA

Folha 45

- FAZENDEIRO Se vocês não pararem com essa algazarra, não poderei terminar meu discurso.
- PONTO Deixo o coitadinho. Ele está todo arrumadinho para a festa, não é DONDÓCO? (Alizando-lhe a cabeça)
- DONDÓCO É sim!...
- (Dedéca se aproxima com Frede e vai buscar o irmão)
- DEDÉCA Arre, deixem meu irmão em paz.  
(Segura Dondóco e leva-o para a mãe. Frede fica perto do pai)
- FAZENDEIRO Oh! Meninas, fiquem quietas, assim não poderei completar meu discurso.
- FREDE Termina por aqui, Papai, com aquele grupo não vai adiantar nada.
- FAZENDEIRO Os Senhores desculpem, essas jovens são impulsivas. É melhor terminar aqui meu discurso, os senhores já sabem o motivo (para o público) estão convidados, todos os presentes para a FESTA. (para Pepéia) Senhora Pepéia...quer dar-me o prazer? (oferecendo o braço)
- PEPÉIA Aqui estou, senhor FAZENDEIRO.
- FREDE Dedéca, meu anjo.
- DEDÉCA Aqui estou Frede.
- (Dirigen-se para perto dos convidados, mais para o fundo do palco. As Moças conversam. Jane, vira-se para as amigas,)
- JANE Impulsivas coisa nenhuma. Sabem o que nós estamos parecendo? Um embrulho, e um embrulho de papel de jornal.
- ROSA Com letreiro e tudo o mais
- PONTO (rindo) Calma, gente! Vamos esperar a volta do VINGADOR.
- JANE Se este VINGADOR não trouxer a solução desta história, eu...
- ROSA O que vais fazer? Jane
- JANE Eu vou desmaiar.
- TODAS Estás ficando maluca?
- JANE Eu desmaiando termina a Festa.

(Entra o VINGADOR, afobado)





**DIALOGO - apenas - DONDOGO - Anexo à peça.**

(Rosa está mostrando a natureza entra DONDOGO gíngando e reclamando que está com fome).

**P/ PÚBLICO**

**DONDOGO** Estou com fome! ui...ui...ai...ui...que fome! Estou com fome!  
A mãe e e e...me deu...hoje de manhã um pedacinho...assim...não...  
não...assim...desse tamanhinho de pão...e...um...um...pouquinho na  
canceca...assimsinho de café...que fome!...ui...ui...ui...estou com  
fome...ouviram?

(Dito isso, o porquinho caminha p/o lado de Rosa, tocando-a; Rosa leva um susto e Dondoco também o (ambos) saem de cena correndo).

**Toca n/Rosa = (1º SUSTO)**

**DONDOGO** Rosa...Rosa...estou morrendo de fome!...  
Rosa...Rosa...estou com fome!.....

**Sai correndo (nº 1)**

**DONDOGO** Estou morrendo de fome...de comer abrobra, que droga - EU quero  
abrobra...ouviram?...abrobra...drogra...drogra... (repete)  
Dondoco volta quasi em seguida, toca em Rosa. O SUSTO foi maior e a corrida também foi  
maior. ROSA corre - DONDOGO corre atrapalhado (passa de corrida - russa)

**Outra**

**DONDOGO** - - - entra em cena sem falar apenas esfrega a barriga - mastiga olha para o pú-  
blico, olha para as abóboras até tocar novamente. (2º susto) Repete diálogo nº 1.

**ROSA E AS DUAS MOÇAS**

(no momento em que Rosa diz "aquele nariz" - entra Dondoco, cabeça baixa, e as vezes cheira o  
ar e dá com as duas moças, aproxima-se e toca na 2ª MOÇA.

**ENTRANDO EM CENA (página 23)**

**DONDOGO** Ai não aguento mais...ui...de fome...sô de fome...ai...ai...ai...que fome  
estou com fome de comer tudo...tudo...tudo...ouviram?... (repete)

**TOCA N/2ª MOÇA (1º SUSTO)**

**DONDOGO** MOÇA...Oh!...moça...moçinha...tem peninha de DONDOQUINHO... (repete)

(Quando as MOÇAS estão comentando FREDE e DEDÊCA, entra PEPÊIA c/o filho, DONDOGO entra ne-  
vamente, olha a barriga, mastiga as bochechas, aproxima de Rosa p/3ª vez.

**TOCA N/ ROSA = (3º SUSTO)**

**DONDOGO** Ai iiiiiiiique fome!...Ui iiiiii ui que fome!...minha barriguinha es-  
tá roncando.... (repete)

**ROSA...ROSA...ROSA...eu...ai...ai...ai...ui...ui...minha barriguinha (repete)**  
(página-24) (Rosa desmaia e Dondoco sai da cena repetindo o diálogo nº 2)

**VOLTA DONDOGO DESTA VEZ TOCA NA 2ª MOÇA**

**DONDOGO** Eu falo...falo...falo...não sei porque, que todo mundo de assusta de mim  
será que EU - sou tao feio assim? A minha irmã DEDÊCA diz, que EU sou até  
bem bonitinho!...a i iiiiii que fome. (repete) (p/público)

**N/2ª MOÇA**

**DONDOGO** MOÇA...MOÇA...MOÇA...vai...vai...buscar um pedacinho de ABROBRA pra mim...  
vai...vai....

(2ª MOÇA de susto dá um tremendo grito começa rodar. O Porquinho sai aos pulinhos remung.  
**DONDOGO** Eê...êê...êê...será que ela se assustou de mim?...que droga...drogra...  
drogra...drogra...abrobra...eu quero abrobra... (repete).

**ES MESMAS GENAS SEGUE COM A 1ª MOÇA**

**A FAMÍLIA VAI À FESTA**

**CENA DO PESADELO E O PROTESTO DAS ABÓBORAS**

**O POSTO CONFABULA COM O PÚBLICO**

(pag. 29)

**DONDOGO P/ o PÚBLICO**

**DONDOGO** EU não sou porquinho. OUVIRAM?...meu sobreno que é Porquinho..PORQUINHO  
não sei porque, que todo mundo enrola a gente. Ai iiiiiiiii que fome  
A mãe e...e...e...e diz assim: que todo mundo faz a gente...da gente  
uma /TREMENDA CONFUSÃO"...Ai iiiiiii que fome. EU não sou PORQUINHO...  
(Escrevem os porquinhos) OUVIRAM?  
(zangado)

Levanta e caminha a beira do palco dialogando)

**DONDOGO** A mãe...e...e...e sempre diz assim: "OLHA DONDOGO, NÃO VA NEMER NAS..ABRO..  
COMO é mesmo que aquele ali disse?...ABOBRA...não ABROBRA...sei lá...Eu  
sô sei...af iiiiiiique fome...que estou doidinho pra comer ABÓBORAS...  
é isso mesmo...ABÓBORAS.....

SEGUE ESTA CENA ATÉ O FINAL, onde DONDOGO desaparece voltando com uma tremenda indegitação